

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
 : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
 : 10 : —Africa 12500
 Composição e Impressão
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS.

Salazar

COMPLETARAM-SE ontem 18 anos que o Catedrático de Finanças da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tomou conta, após uma efémera passagem de poucos dias, definitivamente da governação pública ocupando a pasta das Finanças.

De facto, as condições que pôs e que foram aceites pelos seus colegas de Gabinete, para assumir a gerência daquele ministério, fizeram logo do Sr. Dr. Oliveira Salazar o verdadeiro chefe da governação pública. E são dignos dos maiores elogios, os políticos que, sendo seus colegas, não tiveram dúvida alguma em se sujeitarem às regras que o novo Ministro das Finanças entendia serem necessárias para se pôr cobro ao descalabro financeiro do País.

Foi fulgurante a sua passagem por aquela pasta. O Dr. Salazar de tal forma marcou a sua categoria intelectual e realizadora, que ainda hoje, não só a trajectoria então iniciada continúa a vigorar, mas o nosso Povo recorda com entusiasmo essa época em que os dinheiros arrecadados pelo Governo, sabe Deus quanta vez com que sacrificios do contribuinte, principiaram a ser transformados em benefícios materiais de toda a ordem.

Foi, depois, Ministro da Guerra e, também, o seu nome ficou ligado a um facto importante, a reforma e reorganização do Exército, pelo rejuvenescimento dos quadros e pelo seu rearmamento com o mais moderno material.

O Acto Colonial, recordação da sua passagem pela pasta das Colónias, continúa a ser a base da administração do Império Português, tendo sofrido apenas aquelas adaptações de pormenores á evolução e ás necessidades das colónias.

Por ultimo, veio a demonstração a todo o mundo das qualidades excepcionaes de inteligência e de senso e, até, de coragem que classificaram o Chefe da Revolução Portuguesa num lugar aparte entre os maiores políticos da época atribulada que atravessamos. A forma como tem gerido os negocios diplomaticos de Portugal, deu-lhe um tal prestigio internacional, ao lado da grande admiração e profundo reconhecimento dos seus compatriotas, que Salazar é hoje, por consenso unanime, um daqueles seres verdadeiramente unicos que ao longo dos séculos, aqui ou alem, aparecem para demonstrar aos homens que Deus não os esquece.

Sim, porque só pela Graça Divina se pode compreender como Salazar conseguiu levar Portugal a bom porto, tendo de escolher o caminho entre tantos perigos e enganões.

Faz, também, hoje, 57 anos de idade, o illustre Chefe do Governo Português. Que Deus continue a enchê-lo de Bênçãos.

Jaime Bento da Silva

Informações Vida Corporativa

A Feira de Paris, que se realiza de 25 de Maio a 10 de Junho, sendo uma das mais importantes do mundo, antes da guerra, é agora também a primeira que se realiza no apoz-guerra, representando assim uma afirmação bem evidente da sua actividade, do seu trabalho, da sua confiança, dos seus recursos, da sua serenidade e dos seus desejos de, com a possível brevidade, desenvolver de novo as suas relações internacionais.

A Feira de Paris contará este ano já com alguns milhares de expositores entre os quais estarão representadas além da França e das suas colónias, também a Suíça, Belgica, Holanda, Tchecoslovaquia, Suécia, Inglaterra e América do Norte, sendo de esperar que ali sejam expostas muitas das novidades descobertas e postas em acção durante a ultima guerra.

Inútil se torna pois encarecer

Na Delegação do I. N. T. P. em Faro realizou-se no dia 25 do corrente, sob a presidencia do sr. Governador Civil, a assinatura da alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Panificação, na parte referente à clausula que fixa os salários dos empregados e assalariados que exercem a actividade naquella Indústria.

Agradecemos penhorados o amavel convite que o Ex.º sr. Delegado do I. N. T. P., Dr. Manuel Igrejas Bastos, nos enviou, apresentando-lhe as nossas saudações por mais uma manifestação de vida corporativa no Algarve.

as vantagens que os Comerciantes, Industriais e todos os que têm responsabilidades de Direcção, terão em visitar a próxima Feira de Paris. As informações dão-se na Delegação da Feira de

ECOS DO PASSADO

Reino do Algarve

Todo o português em geral, e o algarvio em especial, sabe que se chamava á região algarvia o Reino do Algarve. E, diga-se de passagem, que este titulo honorifico de que os algarvios se orgulhavam, foi extinto pelo regimen republicano.

Mas, o que talvez os meus dois leitores ignorem, é que houve Monarcas nossos que pensaram em chefiar em pessoa o Algarve, n'ele residindo e n'ele mandando; e então é que o Algarve seria um reino com Rei.

Ora vamos ver como foi: Quando D. Afonso V perdeu as esperanças de reinar em Castela, depois da batalha do Toro, e também frustradas as que moveram a sua viagem a França, tomou-o o desalento, e desengano e recusando a corôa que lhe restituia seu filho, só pediu o Reino do Algarve, como fronteiro-mór dos logares de Africa, e talvez para cair amortilhado no seu estandarte sobre as mesmas praias que o tinham visto escalar Arzila e render Tanger.

Mas, arrependeu-se, e voltou a reinar em Portugal.

A' crise místico sentimental que depois da morte de sua segunda mulher, levou D. Manuel I a isolar-se no convento de Penha Longa, e depois em Xabregas, com o intento de se consagrar a Deus, seguiu-se um projecto de aposentação politica, que consistia em se recolher ao Reino do Algarve, e com o rendimento d'esse Estado, fazer d'ali guerra aos moiros.

Breve lhe passou esta mania, com o reconhecer que seu filho D. João e os privados d'esse Príncipe tentaram aproveitar o ensejo para se apoderarem do Governo. D. Manuel procedeu severamente, exilando o mais intimo valido, e é d'essa época que data o rancor existente entre pai e filho, rancor que mais envenenado ia ser com o episodio do terceiro casamento de D. Manuel.

D. Pedro I do Brasil, mais tarde D. Pedro IV em Portugal, como o leitor sabe, abdicou no Brasil, e veio com os chamados bravos do Mindelo, conquistar Portugal para impor a Rainha D. Maria II, sua filha.

Ora a politica liberal de Portugal d'esse tempo, andava muito em desacordo ácerca do que fariam de D. Pedro que, pelos modos, era um trambolho que incomodava um sector liberal. E como queriam D. Maria como Rainha reinante, davam ao pai, como compensação e arrumo, o Principado dos Algarves.

Caso este plano se realizasse, o Algarve desceria da sua categoria de reino para principado. Ora como tal plano não se realizou, o Reino do Algarve durou até 1910, ano em que foi extinto, como atraz disse.

Damião de Vasconcellos

Assinaturas

Os pedidos de assinaturas para o «Povo Algarvio», podem ser feitos na sua administração—Rua Dr. Parreira, n.º 9—Távira.

Paris—Rossio, 93-3.º—Lisboa—Telefone 20174.

NAQUELE descampado, quasi á beira dum rio que se estendia melancolico e sereno pela imensidão triste, erguia-se uma cruz de pedra que o tempo enegrecera. Não tinha uma flor ao seu lado, um simples arbusto a fazer-lhe companhia. Fugiam dela, transidas de pavor, as avesitas que por ali passavam.

Era enorme o silencio que rodeava a algida cruz, imponente no abandono do seu ermo, como árvore ressequida, velha, projectando na terra estéril a sombra duma saudade infinita.

Dixem que nesse lugar assassinaram um homem e que lá mesmo o enterraram. A cruz de pedra, no seu impenetravel multismo, ficou guardando o segredo do crime, e servia até de rumo ao caminheiro que, ao vê-la, tomava direcção certa.

Tradicionalmente a cruz foi sempre o sinal triste do suplicio, definindo a morte, determinando a paixão. Não ha sacrificio sem que o peso da cruz assinala a sua passagem, vincando a dura expressão do sofrimento. Amortece o olhar, enluta de rugas o rosto macilento, amolece o corpo que decai vergado pela dor.

O calvário da vida sobe-se com a cruz da amargura. Por mais linda que seja a manhã, ha sempre uma nuvem a ensombrá-la. Com o entardecer dá-se o mesmo: morrem os poentes em horizontes fatais. Assim é a Vida. Na mocidade ou na velhice, por mais radiosas, aparece a cruz que nasceu com o destino de cada um, simbolo de redenção e de trabalho.

Abracada á cruz de pedra que orientava o caminheiro naquele deserto imenso, foi encontrada certo dia, em convulsivo pranto, uma pobre mulher cançada de sofrer, espectro da fome e da miséria. Quem seria a intrusa que se atreveu o profanar com as suas lágrimas o sossêgo dessa cruz?

Ninguém soube responder. Acorrentado talvez pela mais forte paixão, esse farrapo de mulher oculto em ruínas, veio até ali, raslejando-se, impellido pela dor incomparavel que a devorava. Trouxera um monião de rosas que desfolhara junto á cruz, e deixara-se acariciar pelo sol que admirava com enlêvo tão sublime sacrificio. Beijou a cruz, como se beijasse a alma que repousava debaixo dela e que lhe levava a sua própria alma.

Quando a surpreenderam, mais se prendeu á cruz, como se os braços dela a defendessem dos que não compreendiam o longo sofrimento em que se debatia. Quando a interrogaram poisou com angustia suprema o olhar nessa cruz—a cruz da sua vida—e deixou cair pela face macerada uma lágrima dulcissima e cristalina de profunda saudade.

A cruz, então, atingiu a sua elevação máxima, e tomou a expressão grandiosa e inexoravel da verdadeira Cruz do Amor, a única que embeleza a vida, que a martiriza e que a destroi!

Accurcio Gardoso

PELA CIDADE

Vida Religiosa—Hoje, ao meio-dia realiza-se na Igreja das Ondas, a tradicional festa em honra da sua padroeira que constará de missa cantada.

A Direcção da Casa dos Pescadores mantem deste modo, uma velha tradição da cidade, sendo por isso digna de louvores.

Bodo aos Pobres—Por iniciativa do sr. José Mendonça Viegas, comerciante da nossa praça, foi no passado Domingo de Pascoa, distribuido, no seu estabelecimento um jantar a 40 pobres, o qual constou de diversos pratos, frutas, pão e vinhos.

Ajudaram-no nesta sua bela iniciativa contribuindo com ervilhas e outros géneros comestiveis os proprietários srs. Luiz Pires Gago, Joaquim Sotero de Jesus, Joaquim Romeira, Manuel Norberto, José Borges, Amadeu dos Santos, José de Jesus, Amândio Neto, Patrocínio Marques, Gualdino Viegas, José António, Joaquim Amândio Afonso, António Morgado, Carlos Martins, Segisfredo da Costa Trindade, José Fermínio, João Galego, Manuel José Lourenço, João Gonçalves Campos, Custódio Farrajota, José Mendonça Amaro e José Camilo Trindade.

Bem haja tão belo exemplo de caridade.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje um filme fora do vulgar superiormente interpretado por Frederick March e Martha Scott, como chefes de uma familia que trocou uma vida de bem estar e abastança pela vida errante através da América, ao serviço da humanidade. Com um pé no céu é o titulo desse excelente filme que nos proporcionará um espectáculo baseado na vida de um homem que trocou a carreira médica pela ecclesiastica, disposto a ajudar o semelhante.

Sexta-feira—Dia da Cruz—Apresenta Errol Flynn em O Idolo do Publico, com Alexis Smith e Alan Hale. A verdadeira história sobre o nascimento do pugilismo na América, contada através de episodios hilariantes. A vida e as aventuras de Jim Corbett, o homem que tornou licito e decente na América, um desporto que era proibido pela lei. Um rapaz que triunfou com os seus punhos de aço, conquistando multidões... e o amor de uma linda rapariga.

Errol Flynn, o idolo das multidões, vai conquistar novas simpatias com este filme inegalável. Emocionantes são todos os combates a que o publico assiste e alguns não falta grande comicidade.

CRÓNICA CULTURAL

JOGOS FLORAIS E POESIA

NÃO há dúvida que esta zona algarvia do país é clima favorável ao florescimento dos certames poéticos. Os amadores de poesia dão-lhes toda a simpatia e os concorrentes abundam quando algum se anuncia e se realiza.

O nível das produções enviadas não é, de certo, sempre muito elevadamente poético; nem se pode dizer que poetas com nome feito apareçam a disputar os prémios mais ou menos simbólicos, mas platonicos, que os promotores atribuem. Pelo que, como é sabido, os jogos florais se revestem de uma pronunciada característica académica que lhes dá um certo ar de jogo, de divertimento de sala e lhes tira, por isso mesmo, o carácter de genuína poesia.

Não podemos, todavia, deixar de reconhecer que são úteis estas competições, como exercício de uma actividade desinteressada, por parte dos concorrentes, e constituem um bom estímulo para o espectador se ir habituando ao convívio da literatura poética e, possivelmente, ir ganhando gosto pelo conhecimento directo e fecundo da poesia.

Tanto bastará para exornar os jogos florais de uma simpática auréola de atraente meio de difusão do gosto literário e, mesmo, para justificar a atribuição de prémios mais valiosos e, por outro lado, ir tornando mais rigorosa a selecção dos concorrentes com possibilidades de os ganharem.

Seria útil, supomos, transformar os mais importantes em verdadeiros concursos literários de obras inéditas de mais vasta significação do que as geralmente apresentadas. Em vez, pois, das simples composições singulares, pouco ou nada representativas de valores individuais sérios, por que não admitir, também, por exemplo, volumes inéditos de prosa ou verso, que merecessem, como prémio, serem editados ou recomendados para publicação?

Isto, claro está, só em certos concursos de maior responsabilidade e categoria, embora mantendo outros com o carácter divulgador que hoje têm os que habitualmente se realizam.

E não digo que se chegue já ao nível, realmente tentador, dos jogos florais de certas cidades de Espanha, em que os prémios instituídos sobem a bons milhares e, alguns mesmo, às dezenas de milhares de pesetas. Mas talvez não fosse impossível conceder o prémio de publicação em volume aos trabalhos que o merecessem.

E, então, maior exigência na qualidade seria possível e, com o apuramento do valor poético, um estímulo real para os concorrentes, quantas vezes indecisos e pouco confiantes nas suas próprias possibilidades.

Certos jogos florais poderiam tornar-se festas de verdadeira e genuína poesia, que não de jogo mais ou menos poético de salão.

Estas considerações foram-nos sugeridas pela realização dos II jogos florais da Primavera, organizados pelo Ginásio Clube de Faro, com notável assistência de concorrentes bem dotados, sobretudo nos géneros propriamente poéticos. O valor dos trabalhos em prosa foi menos elevado, talvez porque, embora pareça que não, é mais difícil escrever em prosa do que em verso. Que os leitores, se alguns têm estas crónicas, pensem no aparente paradoxo.

Não me foi possível assistir às sessões de revelação dos nomes dos premiados e de leitura das composições melhores. Por isso não nos alongaremos a dar impressões sobre a festa. Parece-nos de elementar ética jornalística que emitir opiniões acerca de factos passados, baseando-nos tão só nos critérios, falíveis, de outros assistentes, pode fazer-nos correr o risco de ser injustos ou menos verdadeiros. Os promotores devem sentir-se satisfeitos pelo interesse despertado, tanto entre os concorrentes, que foram em número considerável, como pela ocasião que proporcionaram de se revelarem alguns com talento e possibilidades reais. Aqui ficam, pois, os meus parabens à Direcção do Ginásio Clube.

PRIMAVERA

A Primavera, essa pintora inimitável, fez este ano do Algarve uma tela estupenda. Como poucas vezes prodigamente e maravilhosamente encheu os nossos campos de cor e de luz. Basta uma pequena deslocação para fora dos feios centros urbanos para os nossos olhos terem uma festa esplendorosa.

Os tapetes de flores espontaneamente semeados à beira das estradas são autênticos quadros de natureza viva que nos estonteiam. O colorido policromo, mais vivo aqui, mais esbatido além, estende-se pela província fora, em manchas caprichosas, de uma riqueza e de uma variedade empolgantes.

«Onde estão os pintores do meu país estranho?
Onde estão eles que o não vêm pintar?»

escreveu António Nobre. Onde estão eles que não vêm eternizar estas impressões de luz e cor? Que não vêm aprender com a Primavera, essa pintora inimitável que expõe agora a sua obra genial por este Algarve além?

Joaquim Magalhães

CINZAS DO PASSADO

M A I O

Mês das flores e dos dias mais lindos que a natureza nos dou n'esta quadra do ano. Bem sobre a humanidade guardar um desses dias, para, em familiar convívio, a que não faltam as pessoas da nossa melhor amizade, esquecendo-nos assim, por algumas horas, as agruras e misérias da vida que passa! Não vá esquecer o conhecido aforismo que o velho rifão anualmente recorda—Tristezas não pagam dívidas—por isso, é sempre com o pensamento firme no adágio, e o olhar fixo num bem guardado farnel, onde não faltam iguarias várias e bem confeccionadas, que, logo ao alvorecer, os habitantes saem da sua localidade com destino a lugares aprazíveis,

onde passam o dia em animado e vivo folguêdo, até que, na torre do templo da aldeia próxima, fosse ouvido o toque suave das Avé-Marias. Muitos, não saíam da cidade, e, na própria habitação, ali festejavam aquela data, dispondo no quintal, as melhores ameijoas, para não esquecerem a tradicional—vila—«sem ofensa para as saborosas ostras» e, oportuno é dizer, nunca as vimos nesta encantadora Lisboa.

Outros ainda, em maior ou menor grupo, partiam a caminho da vizinha povoação piscatória, e de verdejante muraça, que as suas características apanhadeiras, expunham á venda em local próprio, desde as primeiras horas da manhã. Assim se passava essa

Anotações

«As Origens da Pintura Moderna»

Sob o título em epígrafe realizou recentemente em Lisboa, no Salão de Conferências da Sociedade de Beneficência e Instrução «A Voz do Operário», o nosso comprovinciano Dr. Virgílio Passos uma notável conferência.

Começando por declarar que a Arte é tão necessária à vida como a ciência e lamentar a falta do estudo da História de Arte nos liceus, o conferente fez uma exposição, breve mas cuidada, da evolução da pintura, aludindo em especial ao Neoclassicismo, chefiado por David, ao Romantismo criado por Delacroix, ao Naturalismo, de Millet e ao Realismo, cuja Escola foi fundada por Courbet.

Continuando no brilhante estudo da evolução da pintura, o Dr. Virgílio Passos referiu-se depois ao Impressionismo, ao Neo-impressionismo e ao Post-impressionismo com Van Gohn, Gauguin e Cézanne.

Lamentando não ter sido possível a projecção luminosa das reproduções de quadros dos artistas mais característicos através dos tempos, felicitamos o nosso ilustre comprovinciano, pedindo desculpa da notícia tão breve e tão tardia, mas só agora nos chegou e pouco detalhada.

«A Nação»

Continua a marcar um lugar de relêvo na imprensa semanal da capital, o esplendido jornal da actualidade política e literária que é «A Nação».

Da selecta colaboração do seu último número há a destacar na «Tribuna Livre», «Rei—a terceira verdade vencida», da autoria do Dr. Alfredo Pimenta, «Decadência do Ocidente», de Francisco de Matos Gomes, uma Crónica de Espanha, do correspondente no país vizinho Figueiroa de Oliveira, um notável estudo inédito do Dr. G. Mattoso, «A tomada de Ceuta» e o problema da «justa guerra», e as habituais secções «Toiros», «Música», «Bri-a-brac» e «para lá da Linha de Fogo».

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega um eco com o qual plenamente concordamos:

Teotónio Pereira

E' proverbial o amor dos portugueses do Brasil pelo seu país. Nem o tempo nem o abandono lhes faz esquecer a pátria mãe. Surgem-lhes, por vezes, pela frente pescadores de águas turvas a especular com o aparente desinteresse a que têm sido votados, mas nem assim se deixam levar pelo canto das sereias...

O Dr. Teotónio Pereira, nosso Embaixador naquela grande nação nossa irmã mais nova, tem-se encarregado de pôr as coisas no sã, e por isso tem sido incansável na sua política de amizade e aproximação.

A um português que moureja pelos Brasis há mais de 40 anos, convidado a uma recepção na Embaixada, ouviu êle dizer com os olhos marejados de lágrimas: é a primeira vez, em tantos anos, que tenho a honra de apertar a mão a um Embaixador da minha Terra!

A verdade é esta: faz falta a Portugal uma meia dúzia de Teotónios...

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

data, na minha terra, há mais de cinquenta anos, e, ainda ha mais trinta, quando d'ali saímos. Hoje, não sabemos se ainda é assim...

Lisboa, 1946.

António Joaquim Faria

RAIAR DA AURORA

E' naquela hora, em que à tona das coisas
Há como que um mistério tremulante,
E' a hora em que a vida recomeça
E a noite morre, morre soluçante...!

Há como que um mistério, eu repito,
No espreguiçar das coisas para a vida...
As fôlhas mechem, sensíveis à mudança,
Atordoadas da noite, alegres para a lida.

E' a hora em que as almas atrozadas
Entram depressa; de novo nos covais...
Silêncio! mas uma luz indefenida
Vai dando pouco a pouco, vida a tudo mais...

Já não se sente o silêncio obsecante
Que há segundos, como mão impiedosa,
Nos tomava, tudo e todos, de tristeza,
Duma tristeza ardente e rancorosa...

Não. O dia vai nascendo avermelhado
E como é menino e moço mui gentil,
Vai dizendo segredinhos às estrêlas
Que coradas, tôdas fogem, a sorrir...

Tudo agora é esverdeado, amarelo, encarnado,
Tudo agora já se veste de suas côres naturais;
A noite já não estrangula as coisas com seu véu,
Tudo é suave, doçura e ideais...

As flôres tomam o seu banho matinal
No orvalho que da noite ainda ficou
Põem-se lindas, garridas, triunfantes
E sonham com a abelha, que as beijou...

Maio de 1945

Maria Amália Falcão Padinha

O Algarve é uma terra de Poesia! A doçura do clima, a nostalgia da paisagem e a transparência do ar entram-nos na alma, embebeda-a, e ali fica a dominar-nos completamente. Eu creio que os algarvios só se apercebem subconscientemente de toda a formosura da sua Terra encantadora. E é natural.

Vivendo constantemente no meio de tanta maravilha, deixaram de encontrar o ineditismo da sua Província. Os poentes retintos não surpreendem o Algarvio nem o esmaga tão docemente como esmaga e surpreende o Açoreano, por exemplo.

A prece das oliveiras, as colinas vetustas, os canaviais cismadores, não têm para o algarvio aquele grau de encanto, aquela sintonia de sentimento, que nós os Ilheus lhe encontramos ao percorrer pela vez primeira êsse Reino de Lenda.

Creio bem que os algarvios se não apercebem de todo o encanto do seu Algarve. Porem não digo que o deixem de amar e de o considerar a mais bela Província do País.

Sim, o Algarve é uma terra de Poesia e é também uma terra de Poetas!

João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Emeliano da Costa, Isidoro Pires e Maria Amália Falcão Padinha são Poetas do Algarve, que eu conheço, e que deixam de ser glória da sua Província para serem também o orgulho de todos os portugueses.

O nome de Maria Amália fica-

Thomas de Vasconcellos

LIVROS E REVISTAS

Recortes da «Índice». Recebemos os recortes desta semana da «Índice», acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como até aqui, a «Índice» prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A «Índice», que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na Rua do Trombeta, 10, Lisboa.

«Os nossos interesses de Na-

rá eternamente ligado aos Açores porque foi neste Arquipélago de Maravilha que a distinta poetisa quiz surgir como artista.

Dotada de uma sensibilidade poderosa e de uma magia muito pessoal no dizer Maria Amália com os poucos poemas que apresentou nos jornais dos Açores conseguiu conquistar de forma surpreendente um lugar de destaque entre os novos poetas. E se os algarvios conhecessem bem a alma dos Açoreanos compreenderiam então o quanto significa a homenagem que Maria Amália recebeu da Imprensa deste Arquipélago.

Tavira rejubila certamente com o aparecimento desta poetisa. E ainda que me pareça que Isidoro Pires tem sido um pouco esquecido como grande poeta e grande alma que é, eu creio no entanto que os tavirenses sabem bem o quanto vale para a sua terra os nomes Maria Amália e Isidoro Pires.

E' cedo para definir a poetisa Maria Amália porque pouco se conhece da sua obra. Contudo podemos desde já prever uma poetisa de futuro, extraordinária mesmo, e que terá o seu lugar de relevo no meio dos mais finos temperamentos artísticos.

Os Açores pedem-lhe que continue a honrar-nos com os seus poemas.

Açores-1946

ção», discurso pronunciado pelo sr. Presidente do Conselho na reunião das comissões dirigentes da U. N., em 23-2-1946.

E' já do conhecimento publico que lhe dedicou toda a atenção, pois tudo o que Salazar diz é merecedor da leitura e estudo completos. Nem sempre os Chefes do Governo podem falar com toda a franquesa. Mil e um motivos disso os impedem. Mas Salazar tem dito sempre claramente o que houve e o que há.

Por todos os motivos, este discurso merece uma leitura atenta de que é digno pelo seu autor e pela grande dose de boa observação que encerra sob o momento que passa.

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Dentre as conferências culturais realizadas no Teatro Nacional D. Maria por feliz iniciativa da Empreza concessionária Amélia Rey-Colaço—Robles Monteiro, cumpre anotar nesta Secção, dedicada à Mulher, duas, pronunciadas por insígnias Mulheres de Letras que, embora estrangeiras, a elas muito deve a cultura nacional, pelas suas palestras de divulgação.

Marcela Juan de Lopez de la Camara, a quem tivemos ocasião de nos referirmos nesta Secção, quando, sobre o teatro chinês falou; há um ano precisamente na Sociedade de Geografia, escolheu para tema da sua brilhante conferência também o teatro chinês. Falando num francês correcto mas acessível a oradora começou por afirmar que os dramaturgos portugueses e, duma maneira geral, os ocidentais, teem muito que aprender com o teatro chinês, mostrou como são levadas à cena as peças, todas de fundo moral, referiu-se aos bailados, executando ela própria—com perfeição e graciosidade—um, e terminou por preconizar uma inteligente compreensão entre o Ocidente e o Oriente, depois de aludir ás amigáveis relações que sempre existiram entre Portugal e o país de Mai Lang Tang.

A segunda conferência do brilhante ciclo foi a da escritora Ann Bridge, que também falou em francês acerca do seu romance «L'Herbe Magicienne» e que constituiu uma bela descrição do seu entreccho. Apresentada pelo jornalista Luís Lupi que classificou a oradora de «uma das mais lídimas intérpretes da Beleza e ser a sua pena fiel porta-voz da sua missão no Mundo» a distinta Senhora declarando-se crédora de grande gratidão para com os portugueses pelo modo como a ela, a seu marido e aos seus compatriotas têm tratado, agradeceu-nos tudo isso com um «obrigado» portuguêsíssimo.

Ann Bridge que é o pseudónimo literário da Embaixatriz da Inglaterra já publicou uma boa dezena de livros entre os quais citaremos «Pekin Pic-nic», «The Song in the House», «Enchanter's Nightshade» e «Singing Waters». Ainda recentemente toda a Imprensa diária da capital—a quem concedeu especial audiência—foi unânime em constatar que Mistress O'Malley é um espírito, a todos os títulos, notável.

Miss K

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Germana Correia Neves Braz.

Em 30—Mle. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1—D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar e sr. José da Silva Domingues.

Em 3—D. Maria da Cruz Oménio Pereira e sr. José da Cruz Pires Araújo.

Em 4—D. Maria Floriana Candido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Batista Regato, e D. Maria Mónica Araújo.

Em 5—D. Enia Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães e sr. José Solésio Padinha.

Partidas e Chegadas

No goso de alguns dias de férias, encontra-se entre nós, em companhia de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico em Lisboa.

—Em companhia de sua esposa encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Jorge Soares Rosado, empregado superior duma empreza de Produtos Químicos em Lisboa.

—No goso das férias da Páscoa, encontra-se em Tavira, o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de engenharia.

Casamento

Realizou-se em Lisboa, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, o casamento do sr. Dr. Rogério Peres, médico-pediatra com consultório em Faro, com a sr.ª D. Maria do Carmo Ferrete Afonso, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Palermio Ferrete Afonso e do sr. Francisco Guerreiro Afonso, abastado proprietário, de Faro.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus irmãos, sr.ª D. Maria Isabel Santos Nunes e sr. Dr. Francisco Ascensão Afonso e por parte do noivo, seus pais, sr.ª D. Gertrudes Pires Peres e o sr. Francisco da Paula Peres, importante industrial em Tavira.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Pedido de Casamento

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Valentina Peres Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Marina Peres Fernandes e do sr. José Rodrigues Fernandes, já falecido, para o sr. António Mendes Batista, tenente de Infantaria há pouco regressado dos Açores. O casamento deve realizar-se em breve.

SALÁRIOS MÍNIMOS

Para os devidos feitos e conhecimento dos interessados, se torna público de que por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 15 do corrente, foram fixados os seguintes salários mínimos semanais para os Motoristas deste Distrito:

Motoristas de autotáxis e ligeiros de aluguer, 172,50; Motoristas de camionetas-táxis e ligeiras, 200,00; Motoristas de camionetas e camiões de carga, 241,50; Motoristas de autocarros, 254,00; Motoristas de particulares, 241,50; Motoristas de particula-

Pela Província

Concelção de Tavira

Nascimento—No passado dia 19 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Hormerinda do Carmo Martins Madeira, esposa do nosso particular amigo sr. José António Madeira.

Aos venturosos pais desejamos muitas felicidades.—e.

Luz de Tavira

Realizou-se no passado domingo na Sociedade Recreativa Musical Luzense, um grandioso baile, abrilhantado por uma excelente orquestra.

Antes de se iniciar o baile usou da palavra o sr. José Pedro Alexandrino Fialho, Presidente da Direcção deste organismo, cujo lugar tem desempenhado com bastante agrado de todos os sócios, tendo feito compreender o que são as Sociedades de Recreio, sendo muito aplaudido. Aos intervalos foram recitados alguns monólogos e entoadas algumas canções, por um grupo de rapazes de Faro.

Encontra-se nesta localidade vindos de Macau o sr. Joaquim Guerreiro acompanhado de sua esposa e filhos.

—Também se encontra em casa de seus pais o sr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto estudante de medicina em Lisboa.—e.

Villa Nova de Gaçela

Bodo aos pobres—No domingo de Pascoa, a Junta de Freguesia, de que é presidente o sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, deu um bodo aos pobres, composto de: Banha de porco, Favas e Pão, sendo este proveniente de uma apreensão feita ao *Comércio negro*.

Plano urbanístico de Gaçela—Causou contentamento a noticia de ter sido aprovado o plano urbanístico de Gaçela.

Tivemos o prazer de ver o desenho desse plano. Nêle estão já indicados os locais para a construção das escolas, mercado, igreja, Casa do Povo, Campo de Jogos, etc.

Imprimindo um caracter moderno ao plano urbanístico, não esqueceu o Campo de Jogos, que poderá servir tambem para certas manifestações, colectivas, como paradas de estudantes, da Mocidade Portuguesa, Legionários, etc.

O Concelho de Vila Real de Santo Antonio que tem tido notavel urbanização na sua sede e na praia de Monte Gordo, terá tambem a sua única freguesia rústica com uma povoação modernizada e com os melhoramentos que lhe são necessários e que ela bem merece.—e.

PELA CIDADE

Santa G. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Agradecimento

Custodia da Conceição Costa Teixeira, Maria de Mendonça Costa Picoito e Gertrudes de Mendonça Costa Lindo, seus maridos e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se encorporaram no funeral da sua querida mãe, sogra e avó, Gertrudes de Mendonça Costa.

NECROLOGIA

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António do Carmo, de 64 anos de idade, empregado ferroviário aposentado, natural de Vila Real de Santo António.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Rodrigues do Carmo e era pai do sr. José Rodrigues do Carmo, ferroviário e da sr.ª D. Joana Rodrigues do Carmo Dias e sogro do sr. Francisco Dias, empregado do comércio nesta cidade.

Faleceu no sítio de Amaro Gonçalves, o sr. José Viegas Pires Senior, proprietário. O finado que contava 84 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Mansinho e do sr. José Viegas Mansinho e avó das sr.ªs D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Candida Viegas Lindo, e dos srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, João José Viegas, José Viegas, Arnaldo Viegas e Joaquim Viegas.

As famílias enlutadas o «Povo Algarvio», apresenta sentidas condolências.

Publicações recebidas

«A Grã-Bretanha de hoje»—N.º 91, 92 e 93, edição em português. Belas fotografias, bela impressão e boa colaboração. Os problemas do futuro de Inglaterra

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta obra valiosa e monumental continua a publicar-se com uma pontualidade exemplar e um ritmo prodigioso. O fascículo n.º 159, que se publicou agora, documenta a importancia e o alcance deste notável empreendimento cultural.

Este fascículo é verdadeiramente excepcional pela colaboração e importancia de assuntos tratados. Assim os artigos *Jazz* pelo maestro Lopes Graça, *Jejum* pelo Professor Ferreira de Mira e Padre Miguel de Oliveira, *Jerónimos* (Monumento), por Armando de Lucena, *Frei Tomé de Jesus*, pelo Dr. Alfredo de Carvalho, que que tambem é o biógrafo de *D. João III*, *Jiu-jutsu*, pelo Dr. Salazar Carreira, *Santa Joana* pelo Padre Miguel de Oliveira, *Papa João XXI*, português, tambem conhecido por *Pedro Hispano*, pelo Dr. António Sérgio, biógrafo igualmente, de *D. João II* e *Joana D'arc*, *D. João I*, pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes, *Jazigo*, pelo Professor Torre de Assunção, e ainda *Jarreteira*, *Java*, *Jerusalem*, *Jesuita*, *Joana* (Rainhas), e outros, são notabilíssimas e de grandes dimensões. Ainda teem trabalhos de valor neste fascículo os Professores Bernardino de Pinho, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Peres de Carvalho, Doutores Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Barros Bernardo, Carlos de Pssos, Travassos Valdez, etc.. As ilustrações no texto e em separado são notáveis tambem sendo uma destas ultimas bela reprodução de iluminura, finamente dourada e policromada.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira recomenda-se pelo brilho da sua apresentação gráfica, pela autoridade dos seus colaboradores e pela vastidão dos assuntos tratados. Estão já completos treze volumes, com mais de 13.000 páginas, alguns milhares de gravuras elucidativas e centenas de estampas a cores. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem as maiores facilidades para a aquisição destes volumes, luxuosamente encadernados, por meio de pagamentos suasves, entregando-se toda a obra já publicada no acto do pagamento da primeira prestação. Além desta vantagem, a empresa editora concede outras nas assinaturas.

ra e da comunidade britânica em todos os seus aspectos são ali estudados com a mais pura objectividade, tanta como aquela com que são apresentadas as qualidades e os defeitos individuais e da colectividade.

PROTESTO
CONTRA
OS ACTOS DE SELVAGERIA
PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO
Ao Santissimo Padre Leão XIII

PELO
PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO
Prior da freguesia de Santa Maria do Castelo
de Tavira.

(Continuação do n.º 613)

Eis o que teem sido os Papas: como Soberanos temporais, paes; como Pontífices, mestres; como Reis, sacrificando-se pelo seu povo; como Vigário de Christo, velando pela humanidade inteira, á qual em todas as occasiões mais solemnes abençoam desde o Vaticano, impetrando os beneficios do céu para a cidade e para o orbe—*urbi et orbi*.

Tal é em parte hoje, como foi hontem, será amanhã e sempre, a missão do Pontificado Catholico—Beneficiar—. A segunda parte encontra-se escripta n'outra pagina da historia; se a folhearmos, encontral-a-hemos, mas com uma unica palavra—Soffrer—.

Na verdade o discipulo não deve ser tratado melhor que o mestre, o escravo que seu senhor.

Nosso senhor Jesus Christo em compensação dos beneficios infinitos dispensados ao homem expirou n'um patibulo d'ignominia no meio de dores cruciantes; os Pontífices Catholicos, seus legitimos e verdadeiros representantes, civilizando a humanidade e aperfeiçoando-a em Nome

e com o Verbo do Supplicado no Golgotha que esperavam do mundo? Soffrer—tal é a herança, que lhes coube do primeiro Pontificado Romano; partilhando-a, vemos os Gerarchas Summos da Igreja—Liberio desterrado na Tarcia pelo imperador Constantino; João I encarcerado em Ravena por não ter querido auxiliar Theodorico; Silverio, Vigilio e Martinho I victimas da perfidia grega; João III obrigado a abandonar a Cidade Eterna e João VIII buscando asylo em França; Benedicto V desterrado n'um clima horrivel e Benedicto VIII obrigado a comer o pão do exilio na Allemanha; a influencia das facções afastou de Roma João XIII e Gregorio V; duas vezes foi lançado fóra d'ella Benedicto IX e Gregorio VI; Cadolau sustentado por Henrique IV expulsou da Cadeira Apostolica Alexandre II e Gregorio VII morreu no desterro por amar a justiça e odiar a iniquidade; Pascoal II gemeu encarcerado no Castello de Tribucco e Gelasio II esteve exilado em Gaeta; Innocencio II teve que fugir de Roma apenas eleito; Eugenio III recebeu a thiara em Tarfa e um tumulto popular afugentou da Cidade Eterna Adriano IV; Alexandre III por diversas vezes se vio obrigado a sahir d'ella; Lucio III, Gregorio IX, Innocencio IV e Urbano IV tambem fugiram de Roma, victimas dos partidos; Bonifacio VIII foi encarcerado, e Bonifacio IX e Innocencio VII viram-se perseguidos pelas diferentes parcialidades politicas; a approximação d'um exercito inimigo, fez abandonar a Sé Apostolica a João XXIII, a plebe a Eugenio IV e mão estrangeira a Clemente VII; Pio VI morreu no desterro; Pio VII esteve captivo em França; Pio IX teve que buscar refugio detraz dos muros de Gaeta, e vós, Santissimo Padre, estaes captivo no vosso proprio palacio e sois insultado e injuriado!!!

E' assim que o Pontificado Catholico usufrue na terra o quinhão de dôres que o Homem-Deus lhe legou no mais alto do Calvario; e comtudo o mundo inteiro, prostrado á seus pés devia sempre bendizel-o, porque lhe deve a sua fé e com ella as suas leis, seus costumes, seus adiantamentos e tudo de bom que possui.

Qual seria hoje a civilização sem os disvelos do Pontificado, não só para a manter na Europa na sua verdadei-

ra altura, refutando os erros, animando os sabios, protegendo as artes e desenvolvendo a caridade, senão para a levar ainda aos mais remotos confins da terra?

Os antigos monumentos religiosos, que Roma possui, acreditam os seus esforços para iluminar o mundo.

A igreja de Santa Maria *in via lata* e nas catacumbas, a igreja subterranea de S. Sebastião, justificam os beneficios da fé, levados por elle aos povos de Italia, França, Hespanha, Syria e Egypto. As basilicas dos Santos Martyres, comprovam a sua benéfica influencia na Allemanha, Suecia e outras nações do norte; o mosteiro de Santo Aleixo, prova os trabalhos do Pontificado em favor da Bohemia, Russia, e Prussia; a basilica de S. Clemente, recorda a conversão dos slavos; Santa Maria Maior o triumpho do Evangelho na Persia, Japão e Congo; o collegio Romano e conventos Carmelitas, Dominicanos e Franciscanos, predica na Syria, India, China, Africa, America do Norte, Mexico, Perú e Brasil; por ultimo, o Seminario da Propaganda e a casa professa de Jesus, proclamam que, graças ao Pontificado romano, se prégou o Evangelho por toda a redondeza da terra.

Hoje, os missionários, que chegam á Asia pelo Oriente, abraçam os que veem pelo Occidente; e nas ilhas do Oceano Pacifico, apertam as mãos antes de continuarem sua missão apostolica. E' certo que na consciencia do universo está que todo elle deve a sua civilização aos missionários, que o pontificado catholico com solicito afan tem enviado a todas as regiões do globo para as iluminar com a luz esplendida do Evangelho. «Certamente, diz um philospho allemão, muito tem feito em favor do universo, o bispo de Roma, o qual não só conquistou o mundo convertendo-o, senão que o governa com maior poder e o attende com mais disvelo, que Roma teve com o orbe conquistado pela força de suas armas.»

E os erros? Ah! Todos elles, erros religiosos, erros philosophicos, erros moraes, erros sociaes e erros politicos, todos teem merecido constantes e solemnes anathemas do pontificado catholico.

(Continúa)

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Bónus para todos vos oferece esta casa



Laminas para barba, marca «PARIS»

Pacote de 5 Laminas 1\$00
2 Pacotes (10 Laminas) 1\$50

Uma autentica revolução que é feita a título de Reclame. Fazem-se descontos para Revenda.

Esta casa também tem um grande sortido de:

Máquinas para barba, Afiladores, Taças, Pincois, Espelhos, Pó de Sabão, Stiks, Esmeril, Mentol Creme, etc., etc.

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — Tavira

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abreu Silva em Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas até 31 do proximo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de Abril de 1946.

O Administrador Delegado da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

VENDE-SE

Uma mula com 4 anos e um carro em estado novo.

Quem pretender dirija-se a José Sebastião Bento, Rua Porta Nova n.º 2 — Tavira.

Lagar

Vende-se lagar bem situado e em boas condições. As informações dão-se nesta redacção.

Vende-se

Uma propriedade no sitio da Fonte Salgada, deste concelho, pertencente á Dr.^a Maria Paixão Ferreira d'Almeida, residente em Lisboa, Largo da Graça, 71 — r/c, Dto..

Aceitam-se propostas por escrito em carta fechada.

PRÉDIO

Vende-se um com 9 compartimentos, grande armazem, quintal e poço de agua potavel, no sitio de Sinagoga — Santo Estevão.

Tratar no referido prédio com Joaquim Fernandes Morgado.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PROPRIEDADE

Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredo, no sitio de Bernardi-

nheiro. Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Amendoas tipo francês

SÓ AÇUCAR

CHOCOLATES, BOMBONS e Dôces Regionais

OBJECTOS PARA BRINDES

Encontram V. Ex.^{as} no ESTABELECIMENTO de:

BERNARDINO MATEUS

TELEFONE 47

TAVIRA